

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO OFICINA DE ESCRITA PARA O DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Raimunda Moraes Firmo Almeida ¹
José Antonio Torres Gonzalez ²

RESUMO

O objetivo deste estudo é analisar as contribuições do Projeto Oficina de escrita para o desenvolvimento do alunos de Língua Portuguesa. Foi realizado com estudantes do 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira em Ilhéus – Ba para desenvolver a escrita. Trata-se de um estudo com aporte bibliográfico em livros, legislação e sites especializados e com análise da dados de forma qualitativa. Os resultados apontaram que o projeto implantado surtiu efeito positivo já na sua primeira etapa, visto que 11% dos alunos participantes conseguiram escrever poemas. Sendo assim, deve avançar inserindo outros modelos textuais e servindo de exemplo para outros professores interessados no ensino com projeto.

Palavras-chave: Metodologia ativa, Ensino com projeto, Ensino remoto, Língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

Com o Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, ficou reconhecido o estado de calamidade pública no Brasil e dado o início do isolamento social provocado pela pandemia do Covid-19. (BRASIL, 2020).

Para conter a propagação do coronavírus os estados adotaram o distanciamento social, fechando todos os serviços não considerados essenciais e a escola fechou suas portas, deixando 48 milhões de alunos fora das atividades escolares. (INEP, CENSO 2019). Contudo, a escola foi obrigada a continuar com seu papel social impondo para professores e alunos uma nova forma de ensinar e aprender mediada por tecnologia. O ensino EaD que antes era opcional passou a ser a única forma possível de dar continuidade aos estudos e o Ministério da Educação e Cultura (MEC) cuidou, adotando medidas de amparo legal para dar sustentação a essa nova forma de atuação das escolas. Desse modo,

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela universidad Autónoma de Asunción - PY, raipro@hotmail.com;

² Professor orientador: Doutor José Antonio Torres, Universidad Autónoma de Asunción – PY, jtorres@uaa.edu.py

por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, o Ministério da Educação (MEC) homologou a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE) afirmando que as escolas públicas e particulares do País podem oferecer ensino remoto enquanto durar a pandemia. (BRASIL, 2020).

Amparadas pela legislação as escolas adotaram os meios disponíveis para dar continuidade deixando à mostra suas deficiências estruturais e fragilidades educacionais. O ensino remoto autorizado revelou complexidades e desigualdades que coube ao professor tentar de forma mágica solucionar. De repente o professor teve que aprender e dominar a tecnologia para criar condições de ensinar aos seus alunos e o melhor caminho foi adotar as metodologias ativas como meio para o ensino.

No Colégio Estadual Paulo Américo de Oliveira (CEPAO) em Ilhéus, Bahia, sítio dessa pesquisa, foi adotado a metodologia de ensino por projeto para ensinar a Língua portuguesa e diante da diversidade dos conteúdos a serem ministrados, a professora criou o Projeto Oficina de Escrita para desenvolver a escrita dos alunos do 3º ano do ensino médio, assim, esse estudo nasceu com o objetivo de analisar as contribuições do projeto oficina de escrita para o desenvolvimento do alunos de Língua Portuguesa. Pretende-se neste estudo, descrever como o projeto foi implantado durante o isolamento social da covid 19, suas contribuições com o desenvolvimento das habilidades de escrita de os alunos do 3º ano do ensino médio e desse modo colaborar com o sucessivo aprimoramento da prática pedagógica dos docentes usando a metodologia de ensino por projetos permitindo novas reflexões a respeito do modo como o nosso idioma é ensinado nas escolas.

METODOLOGIA

Para Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência.

A pesquisa bibliográfica foi adotada para compor a primeira parte deste estudo, buscando na literatura, respaldo que desse sustentação na presente pesquisa. A pesquisa se apresenta também como qualitativa.

De acordo com Gil, (2014, p.54) a pesquisa qualitativa “pressupõe um compartilhamento de ideias entre pessoas, seus lugares de convívio que acabam por se

relacionar ao objeto de estudo a ser investigado”. Assim, este estudo é o resultado parcial da realização do Projeto Oficina de Escrita implantado pela professora de Português no CEPAO com os alunos do 3º do ensino médio.

O projeto foi implantado no início da segunda unidade, em meados do mês de maio e se estenderá até o fim da terceira unidade, aproximadamente no mês de novembro de 2021. Tem como foco desenvolver a leitura e a escrita dos alunos de forma lúdica, por meio de leitura e produção de textos dos mais variados gêneros, roda de conversas e debates, contação e reescrita de histórias, produção e declamação de poesias, entre outros. Para esta etapa do projeto, a professora solicitou a produção de um poema com tema livre. Transformou a atividade em um concurso, onde os três primeiros colocados receberam um certificado de reconhecimento como incentivo à participação. Os alunos tiveram 4 semanas para fazer a entrega do poema. O envio foi enviado pelo Whats app, baixado e arquivado pela professora de Língua Portuguesa, e julgado por três professores. Ressalta-se que os professores julgaram os poemas baseados na emoção que eles lhes causaram, deixando o julgamento da escrita para a professora.

O ENSINO DA LINGUA PORTUGUESA NA PANDEMIA

A Pandemia do Covid-19 impôs o distanciamento social. Isolados em suas casas e impedidos de realizar suas rotinas, as pessoas tiveram que adotar novas posturas de comunicação. A linguagem é um meio efetivo para o relacionamento dos indivíduos e de acordo com Abreu (2016, p.14).

A linguagem é um mecanismo que faz parte da natureza do ser humano, que possui a necessidade natural de se agrupar em sociedade, a fim de realizar seus objetivos. Por isso, consciente de suas limitações, cada pessoa busca no outro a complementação de si mesmo. E o instrumento, o meio que permite essa aproximação entre pessoas, é justamente a linguagem, por favorecer o pensar e o agir.

O homem sempre procurou se comunicar com o outro e utilizou para isso as ferramentas que tinha à sua disposição. Na contemporaneidade, o advento da internet transformou a forma do homem se comunicar, se relacionar de aprender e ensinar. Essa realidade impôs as pessoas domínio de várias habilidades de leituras e escrita que lhes possibilite viver e conviver nesse mundo novo.

Ao referir-se a leitura e escrita, Freire nos alerta que:

O problema que se coloca não é o da leitura da palavra, mas o de uma leitura mais rigorosa do mundo, que sempre precede a leitura da palavra. Se antes raramente os grupos populares eram estimulados a escrever seus textos, agora é fundamental fazê-lo, desde o começo mesmo da alfabetização para que, na pós-alfabetização, se vá tentando a formação do que poderá vir a ser uma pequena biblioteca popular, com inclusão de páginas escritas pelos próprios educandos. (FREIRE, 2009, p. 19).

Nessa perspectiva, desenvolver o domínio da leitura e da escrita é basilar para formação humana. É através da leitura e da escrita que podemos acessar os demais conhecimentos. É o ponto de partida para compreender às demais ciências e a base de toda educação. No dizer de Martins (1994, p. 22) “saber ler e escrever, já entre os gregos e romanos, significava as bases de uma educação adequada para a vida”.

O domínio da escrita permite ao sujeito além das interações linguísticas, as interações sociais, culturais, econômicas, permitindo que estes pertençam a um grupo social. Desse modo, dominar a leitura e a escrita possibilita e favorece a permanência do indivíduo na sociedade como integrante capaz de produzir diversas formas de comunicação escrita, desde um simples bilhete até um texto científico.

Aproximadamente desde os anos 90 que a tecnologia causou uma transformação no modo como as pessoas se relacionam com a escrita e como se comunicam por meio dos mais variados gêneros textuais. Essa mudança impactou o processo de ensino aprendizagem dificultando a adaptação dos currículos escolares a essa nova realidade.

A prática pedagógica em sala de aula tem seguido as orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), publicados em 1998, e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2018, esclarece que “o objeto de ensino e, portanto, de aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem”. (BRASIL, 1998, p. 22).

No que tange ao ensino da Língua Portuguesa o BNCC dialoga “com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC). (BRASIL, 2018, p. 63)

Com o isolamento social e a escola operando no modo remoto, o ensino de Língua Portuguesa precisou se adequar para continuar exercendo seu papel de preparar o sujeito para que ele possa mover pelos diferentes usos da escrita: “uso social (receitas, anotações,

mensagens), uso utilitário (listas de compras, receitas, bulas, atlas, notícias), uso emotivo (diários, blogs, declarações de sentimentos) ou para o lazer (histórias em quadrinhos, novelas, romances, poesia)”. (BARBOSA, FAVERE, 2013).

Desse modo, o ensino da língua portuguesa deve partir da análise de textos, destacando os aspectos léxicos, o aumento do vocabulário do repertório cultural, de forma a incitar o uso da linguagem nos seus diversos fins, e considerando a inserção tecnológica em que vivemos, vale refletir acerca da fala de Marcuschi que questiona “já se pode indagar se a escola deverá amanhã ocupar-se de como se produz um e-mail e outros gêneros do discurso ‘eletrônico’ ou pode a escola tranquilamente continuar analisando como se escrevem cartas pessoais, bilhetes e como se produz uma conversa” (MARCUSCHI, 2010, p. 19).

O contexto atual pede uma atualização da escola quanto ao que ocorre na sociedade e no modo tradicional de ensino. A tecnologia mudou o modo de viver, pensar e agir dos indivíduos e a escola deve acompanhar essa mudança com o uso de novas ferramentas de leitura e escrita. Martins (1994, p. 23) postula que a leitura pode ter a função de entreter, informar e formar, porém em todas elas são imprescindíveis o envolvimento do leitor, o abandono da posição passiva de decodificador de palavras para ser construtor de novos conhecimentos.

O ensino de Língua Portuguesa apresenta-se como propagador da leitura e como estimulador da escrita, tendo o texto como instrumento para tornar autônomo o leitor/escritor capacitando-o para entender os mais variados gêneros textuais e usá-los na sua vida em sociedade.

O ensino remoto aconteceu por meio do uso de várias plataformas de ensino e por meio das redes sociais, estas são mais populares, fáceis de usar e de menos complexidade. Por estas razões, são as mais utilizadas em escolas onde os artefatos tecnológicos são precários e há desigualdade digital.

O whats app é uma rede social que caiu na aceitação dos brasileiros tornando-se popular. Com possibilidade de enviar textos, mensagens, imagens, vídeos e outras possibilidades, é bem utilizada para o ensino da língua portuguesa por possibilitar a leitura e a escrita de forma simples e rápida.

METODOLOGIA ATIVA E ENSINO BASEADO EM PROJETO

Considera-se metodologias ativas o método de ensino que privilegia a autonomia do aluno para aprender, a partir das suas próprias experiências. Nesta forma de ensino os alunos são incentivados a participar diretamente do processo de aprendizagem.

Consiste na redefinição das práticas pedagógicas ou por meio de simulações de uma determinada realidade com o intuito de envolver o estudante no processo de ensino aprendizagem e assim resolver problemas sociais de diversas natureza. Neste contexto, a centralidade do ensino deixa de ser a figura do professor, que passa a ser o mediador da aprendizagem e foca na figura do aluno que passa a ter autonomia pelo seu próprio aprendizado.

Na visão de Mitre et al. (2008) as metodologias ativas adotam a tática da problematização com o intuito de despertar no aluno o interesse pelo ensino. Os autores defendem que a partir do problema o aluno analisa, reflete, faz suposição e contextualiza as descobertas dando novo significado. Por meio da problematização o aluno coleta informações, resolve dificuldades e produz outros conhecimentos expandindo seu desenvolvimento.

Neste contexto, Berbel (2011) nos alerta que aprender por meio de uma situação problema é dar ao aluno autonomia para participar e decidir o próprio método de formação. Envolver-se no próprio processo formativo permite ao aluno decidir sobre as questões futuras que tange seu aprendizado. Centrar o ensino a partir de situações problema encontra apoio em Dewey apud Gadotti (2001, p.142), que incitava a aprendizagem através da ação. Dewey defendia a iniciativa do aluno e das possibilidades que o convívio social pode proporcionar para o desenvolvimento contínuo do aluno. Enfatizava que por meio da problematização os alunos podem buscar solução para as questões do cotidiano e assim concretizar a aprendizagem.

A aprendizagem baseada em problemas, ou PBL - (Problem Based Learning) é uma metodologia ativa largamente utilizada na educação em todos os níveis, em todos os cursos e em todas as disciplinas.

De acordo com Ortiz (2018, p.51),

el aprendizaje basado en problemas, y su variante, Aprendizaje Basado en Proyectos (ABP) es uno de los métodos renovadores del proceso de enseñanza-aprendizaje que más se ha consolidado en las instituciones de educación superior del mundo en los últimos años.

Esta metodologia se sobressai das outras por compor uma parte fundamental para o aprendizado técnico-científico do aluno. Possibilita ao aluno uma mudança de

comportamento e um despertar consciente do seu processo educativo. Sendo assim, o projeto é uma proposta que permite alterar ou mudar a direção de um ensino e aproximar a teoria e a prática.

No pensar de Bordenave; Pereira (1982, p.233), projetos são “atividades que redundam na produção, pelos alunos, de um relatório final que sintetize dados originais (práticos ou teóricos), colhidos por eles, no decurso de experiências, inquéritos ou entrevistas com especialistas”. Na visão de Dewey apud Bordenave; Pereira, (1982, p.234), “um projeto prova ser bom se for suficientemente completo para exigir uma variedade de respostas de diferentes alunos e permitir a cada um trazer uma contribuição que lhe seja própria e característica”. O autor adverte quanto a elaboração do projeto. Diz que para este é importante “que haja suficiente tempo para que se inclua uma série de trabalhos e explorações [...] que suscite novas dúvidas e questões, desperte a exigência de mais conhecimento e que sugira o que se deva fazer com base no conhecimento adquirido”. Nessa lógica, o projeto deve conter as condições que possibilite ao aluno o interesse de buscar respostas para seu próprio aprendizado.

Referindo-se ao ensino por projetos, Dewey (1979) ressalta que “um autêntico projeto encontra sempre seu ponto de partida no impulso do aluno (...). O projeto supõe a visão de um fim. Implica uma previsão de consequências que resultariam da ação que se introduz no impulso inicial”. Nesta perspectiva, o ensino por meio de projeto deve levar em conta a individualidade dos alunos, cabendo ao professor mediar as atividades contemplar a diversidade em sala de aula e usar a metodologia para concretizar a aprendizagem e conseqüentemente o desenvolvimento dos alunos.

A metodologia ativa propõe o aluno construir seu aprendizado e nessa linha o projeto deve ser pensado para que os conhecimentos anteriores sejam utilizados na aquisição de novos conhecimentos permitindo que a autonomia do aluno aconteça e privilegiando a prática para além da teoria.

Essa metodologia de ensino visa quebrar a lógica da educação bancária criticada por Freire (2009) onde o aluno é um ser passivo, receptor de conhecimentos distantes da sua realidade e o professor o centro do conhecimento para uma educação centrada no aluno, onde ele protagoniza seu aprendizado por meio da pesquisa, dos questionamentos e da prática colocando o professor como o mediador do processo de ensino.

A metodologia tradicional não tem gerado bons resultados deixando espaço para que novas técnicas sejam adotadas. Nesse viés, as escolas passaram a adotar a

metodologia de ensino baseada em projetos com o objetivo de desenvolver nos alunos novas competências que lhes possibilitem participar ativamente do seu processo educacional. A metodologia do aprender fazendo torna o ensino significativo e a teoria atua como um subsídio que leva a prática. A adesão do ensino com projetos praticados nas escolas, é definido por Moura & Barbosa (2006, p.12) que diz:

São projetos desenvolvidos por alunos em uma (ou mais) disciplina(s), no contexto escolar, sob a orientação do professor, e têm por objetivo a aprendizagem de conceitos e desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Esses projetos são conduzidos de acordo com uma metodologia denominada Metodologia de Projetos, ou Pedagogia de Projetos. [...] os projetos de trabalho são executados pelos alunos sob a orientação do professor visando a aquisição de determinados conhecimentos, habilidades e valores (Moura & Barbosa, 2006, p.12).

A metodologia de projetos é um método que pode juntar atividades de ensino, pesquisa e extensão. Bordenave e Pereira (1982, p. 233), explica que “o método de projetos tem como principal objetivo lutar contra a artificialidade da escola e aproximá-la o mais possível da realidade da vida”. Na visão dos autores (Bordenave; Pereira, 1982, p. 233), o aluno “busca informações, lê, conversa, anota dados, calcula, elabora gráficos, reúne o necessário e, por fim, converte tudo isso em ponto de partida para o exercício ou aplicação na vida”. Deste modo, os conteúdos escolares passam a fazer sentido para os alunos que os utilizam como um instrumento para a sua vida. A medida que o aluno participa da elaboração e execução do projeto, ele vai se tornando protagonista da sua própria aprendizagem.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO OFICINA DE ESCRITA PARA O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

É fato que os artefatos tecnológicos são importantes ferramentas de apoio ao ensino, porém nem todos têm acesso ou dominam seu manuseio. Assim, o ensino remoto enfrenta as dificuldades do próprio ensino e as dificuldades tecnológicas. Diante dessa realidade se fez necessário adotar novas práticas, criar estratégias que provoque o engajamento, a interação entre os alunos e assim desenvolver novas maneiras de ensinar e de aprender português.

Imbuída desse sentimento, a professora de Língua Portuguesa do CEPAO implantou o Projeto Oficina de Escrita para desenvolver a escrita dos alunos do 3º ano do ensino médio. O projeto que terá duração anual foi implantado no início da segunda unidade, em meados do mês de maio e se estenderá até o fim da terceira unidade,

aproximadamente no mês de novembro de 2021. Tem como objetivo desenvolver a leitura e a escrita dos alunos de forma divertida, para que possam se entreter enquanto aprendem a ler e escrever os mais variados gêneros. Por meio de roda de conversas e debates on line via chat das redes sociais ou plataformas educacionais os alunos poderão contar histórias, declamar poesias, cantar músicas de sua preferência, se posicionar a respeito de temas da atualidade e assim, ir reescrevendo os textos e escrevendo sua própria história

Nesta primeira etapa do projeto, após ser trabalhado o gênero textual poema, e discorrido sobre as técnicas de escrita, os tipos e suas características, a professora adotou como atividade a elaboração de um poema

Segundo o site Significados (2021, p.1)

O poema é bastante variável, seja em relação ao seu estilo, extensão ou temática. [...] pode ter métrica e rima (como o soneto) ou pode abrir mão desses recursos estilísticos (como os poemas modernistas). [...] O poema pode ser definido como um texto em que a linguagem é explorada em suas mais variadas dimensões, dos seus aspectos sonoros aos visuais (caso da poesia concreta).

Com o intuito de incentivar a criação e a escrita, a professora deixou os alunos a vontade para escrever, sem se preocupar com regras ou outro tipo de classificação. Este pensamento respalda-se na afirmação de Significados (2021, p.1) onde consta que: “para quem um texto possa ser chamado de poema ele não precisa ter versos, estrofes, rimas e métrica. Há, por exemplo, poemas que não são escritos em verso - os chamados poemas em prosa. Da mesma forma, é possível escrever poemas sem rima (versos brancos) ou sem métrica (versos livres)”. Assim, os alunos sentiram-se livres para expressar suas ideias e sentimentos. Não obstante, a professora transformou a atividade em um concurso, premiando com um certificado os três primeiros colocados. Os alunos tiveram 4 semanas para fazer a entrega do poema. O envio foi enviado pelo Whats app, baixado e arquivado pela professora de Língua Portuguesa. Três professores de diferentes áreas escolheram os três melhores poemas, considerando a mensagem que eles passaram e a emoção que eles lhes causaram, deixando o julgamento das questões relativas a Língua Portuguesa para a professora.

Os poemas que ficaram nas três primeiras colocações estão apresentados no quadro 1, preservando as identidades dos alunos. Foi constatado baixa adesão na remessa dos poemas, visto que dos 90 alunos matriculados, 84 estão frequentando as aulas remotas e destes, apenas 10 participaram dessa etapa do projeto enviando seus poemas, o que corresponde a 12%. Cabe registrar que os alunos do 3º ano A também participaram do

concurso, porém pontuaram em outras posições e que outros 5 alunos enviaram fora do prazo, ficando de fora da competição.

Quadro 1 – Ranking da Classificação dos poemas

1º Lugar	2º Lugar	3º Lugar
Aluno CEPAO 3º B	Aluna CEPAO 3º B	Aluna CEPAO 3º B
<p>Solidão</p> <p>Me acompanha pela vida Dói mais que uma ferida Sentimento que atormenta É uma dor tão violenta.</p> <p>Me sinto tão só Que nem consigo explicar É um monstro muito grande Que parece me devorar.</p> <p>E quando pára para pensar Parece que estou enjaulado Preso em uma gaiola Como um pássaro solitário.</p>	<p>Sombra</p> <p>Na sombra da noite Quando se ouve gritos Quando a angústia bate Quando o coração se parte Quando as lágrimas escorrem A minha vida se transforma. No meu quarto quando a ansiedade vem Os meus pensamentos se dilaceram. Na luz do dia quando meus olhos abrem As lágrimas somem E na sombra da noite, um sorriso me vêm.</p>	<p>Um dia de sonho</p> <p>Quero um dia de sonho Para ver o mundo vivendo em paz.</p> <p>Quero um dia de sonho Para ver negros e brancos unidos no seio de um mundo melhor.</p> <p>Quero um dia de sonho Para sentir pobres e ricos de mãos dadas, em busca de dias melhores, que possam ter um lar, vivendo em harmonia com seus filhos, e realizar os sonhos.</p>

Entretanto, ainda que os números não tenham sido expressivos, a experiência foi positiva, já que foi a primeira atividade do projeto realizada no modo remoto. Alguns alunos disseram preferir fazer na sala de aula, com a orientação presencial da professora. Com a apresentação dos poemas e a declamação para todos os alunos da turma, a professora pode reforçar a diferença entre poema, poesia e soneto, evidenciando as características desses gêneros textuais. Em seguida pode solicitar que destacassem verbos, substantivos e pronomes. Assuntos de aulas passadas que foram revisitados para consolidação da aprendizagem.

A professora identificou semelhanças nos poemas, pois todos tratam de um estado de espírito de desalento o que gerou tema de debate e de uma nova pesquisa sobre o crescente índice de suicídio entre os jovens no Brasil. Dessa forma, embora a participação não tenha sido expressiva, já ficou claro que o ensino por projeto abre espaço para várias possibilidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As metodologias ativas vêm sendo utilizadas com frequência nas salas de aula como elemento estimulador do protagonismo do aluno. Com o aparecimento da pandemia, o isolamento social e a prática da aula remota tornaram-se indispensáveis para o processo de ensino aprendizagem. Versátil, as metodologias ativas podem ser aplicadas em várias situações e este estudo adotou o ensino por projeto para ensinar a Língua Portuguesa.

Favorecido com o uso da escrita nas trocas de mensagens nas redes sociais e na troca de áudio, o Projeto Oficina da Escrita tem aproveitado dessa prática social para ensinar gêneros textuais de um modo prático e na linguagem que o aluno entende. Seguros do uso da ferramenta tecnológica de redes sociais, os alunos puderam escrever seus sentimentos em forma de poema e socializaram com os colegas, exercitando a leitura e a escrita. Dessa forma, conclui-se que a metodologia ativa, ensino baseado por projeto possibilita a autonomia do aluno e o projeto em questão Oficina da Escrita contribuiu para uma melhor compreensão do gênero textual Poema e de outras regras gramaticais.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. T. T. V. O ensino da produção escrita e as práticas de letramento. **Revista Linguagens & AMP**, Campina Grande, v.1, n.1, p. 08-26, 2016.

AGÊNCIA BRASIL. MEC divulga resultados preliminares do Censo Escolar 2019. Disponível em: <https://bitly.com/bheLG>. Acesso em: 10/07/2021.

BARBOSA A. C. A.; FAVERE J. DE. **Teorias e Práticas do Currículo**. Indaiá: Uniasselvi, 2013. 261 p. Disponível em: <https://bitly.com/8OMOk> Acesso em: 12/07/2021.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25-40, 2011. Disponível em: <https://bitly.com/YezUX>. Acesso em: mar. 2020.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 4.ed. Petrópolis: Vozes. 1982.

BRASIL. **Decreto Legislativo nº 6, de 2020**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/DLG6-2020.htm. Acesso em: 28/06/2021.

BRASIL. GOV.BR. **Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Disponível em: <https://bit.ly/3qunsj6>. Acesso em: 28/06/2021.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: <https://bityli.com/YezUX> . Acesso em 20/06/2021.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/bncc_ei_ef_110518_versaofinal_site.pdf
Acesso em 20/06/2021.

DEWEY, J..**Como pensamos: como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo, uma exposição**. Tradução de Haydée Camargo Campos, 4. ed. São Paulo: Nacional. 1979

FREIRE, P.. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 50. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

GADOTTI, M. Projeto político pedagógico da escola: fundamentos para sua realização. In: Gadotti, Moacir & Romão, José Eustaquio (orgs.). **Autonomia da escola: princípios e propostas**. 4. ed. São Paulo: Cortez. 2001.

GIL, A. C.. **Métodos e Técnicas de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas. 2014.

MARCUSCHI, L.A.. & XAVIER, A. C. (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2010.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura**. 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MOURA, D. G e BARBOSA, E. F.. **Trabalhando com Projetos - Planejamento e Gestão de Projetos Educacionais** -, Ed. Vozes, 6ª Edição.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro / RJ, v. 13, n. 2, p. 2133-2144, jan. 2008.

ORTIZ, L. J.. **Metodologías activas en el aula: el aprendizaje cooperativo**. La cooperación como vía para la inclusión. Editora Acadêmica Espanhola. Mauritius.2018.

SANTOS, E.. **A Cibercultura e a educação em tempos de mobilidade e redes sociais: conversando com os cotidianos**. Disponível em: <https://bityli.com/AwX8z>. Acesso em: 12/07/2021.

SIGNIFICADOS. **Poema**. Disponível em: <https://www.significados.com.br/poema/>. Acesso em 12/07/2021.